

PANORAMA ECONÔMICO

MÍRIAM LEITÃO

Caminho de volta

A produção industrial caiu 0,7% em abril. Não é reversão da tendência de crescimento, o ritmo da indústria continua muito forte. Mas quem olha a trajetória do índice vê que no acumulado de 12 meses a produção só agora está saindo do enorme vale em que entrou no ano passado. Com o resultado de abril, a indústria finalmente superou o período de crise em que chegou a cair 10% (veja no gráfico).

Os números da produção de março foram revistos de 2,8% para 3,4%. Se não tivesse mudado o dado anterior, a produção industrial teria caído apenas 0,1% em abril. Esse resultado mostra que a indústria entrou no segundo trimestre desacelerando menos do que se esperava.

Na comparação anual, o dado impressiona: alta de 17,4% em relação a abril do ano passado.

O ritmo mais forte da indústria em março também significa que o PIB será maior nos três primeiros meses do ano. O economista-chefe da Ativa Corretora, Arthur Carvalho, fala em revisar para cima sua projeção, que hoje está em 2,4%. Carvalho estima que pode ir para 2,6%, o que daria uma taxa anualizada de 10,8%.

Um crescimento chinês, que estaria acima da capacidade de nossa economia crescer sem gerar inflação. O IBGE informou, no entanto, que os novos números da indústria de março não estarão incorporados no resultado do PIB do 1o. trimestre que sai na semana que vem. Eles só entrarão na conta quando o instituto divulgar o PIB do 2o. trimestre, em setembro, e revisar o PIB do 1o. tri.

“A revisão de março e o resultado de abril mostram que o ritmo de crescimento é forte e absolutamente insustentável. A economia está muito aquecida e o crescimento está difundido”, explicou Carvalho.

O economista Sérgio Vale, da MB associados, avalia que a queda da indústria divulgada ontem não é sinal de que o PIB esteja desacelerando no segundo trimestre. Ele prevê maiores esforços do Banco Central para segurar a inflação. Vale estima crescimento de 6,6% do PIB este ano, mas deve

revisar a taxa para cima.

“O governo deu incentivos demais, pisou no acelerador e errou no timing. Essa queda menor em abril indica que entramos no segundo trimestre num ritmo mais forte, não estamos desacelerando”, explicou.

A queda maior em abril era projetada por causa do fim do IPI reduzido para a venda de automóveis. Mas, segundo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), a redução da produção de veículos foi compensada pela produção de bens de linha branca (refrigeradores, fogões, micro-ondas, freezers) e

de linha marrom (televisores, rádios, CDs e DVDs).

“Se, por um lado, o fim da desoneração tributária do IPI afetou a produção de automóveis em abril, o crédito mais abundante na economia e a perspectiva da Copa do Mundo, por outro lado, têm favorecido o desempenho desses outros dois segmentos que compõem o setor de duráveis”, disse o Iedi.

A boa notícia no resultado de abril é que ele foi puxado pela produção de bens de capital, ou seja, de investimentos, que cresceram 2,4% na comparação com março. Esse foi o 13o. crescimento consecutivo na categoria, acumulando alta de 41% no período.

A produção de bens de capital para fins industriais teve alta de 34,2% em relação a abril de 2009.

O gráfico abaixo mostra que a indústria finalmente passou a crescer também no acumulado em 12 meses, após ter sido atingida de frente pela crise financeira do final de 2008.

Depois de manter um ritmo de crescimento de 6% nesse indicador ao longo de 2008, a queda chegou a 10,59% em outubro de 2009. Em março deste ano, ainda havia redução de 0,3%, para só em abril subir 2,3%. É o primeiro índice positivo desde janeiro de 2009.

O problema, nesse caso, é que os investimentos estão atrasados e isso significa que a indústria precisará de mais tempo para aumentar sua capacidade produtiva. A produção de bens de capital no acumulado em 12 meses ainda aponta queda de 3,7% em abril. Ao longo de 2008, ela vinha crescendo a uma taxa de 20%. Com a crise, chegou a -19,8% no final de 2009.

*Com Alvaro Gribel.



A produção de bens de capital no acumulado em 12 meses ainda aponta queda de 3,7% em abril. Ao longo de 2008, ela crescia a uma taxa de 20%

Longa recuperação

Indústria volta a crescer na taxa acumulada em 12 meses

